

A relação entre Responsabilidade Social Corporativa e o Processo de Concretude Espiritual Organizacional

RAYSA GEAQUINTO ROCHA
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)

MARCIA JULIANA D'ANGELO
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)

A relação entre Responsabilidade Social Corporativa e o Processo de Concretude Espiritual Organizacional

Introdução

As expectativas da sociedade, no tocante às responsabilidades da organização, começaram a mudar por conta dos movimentos sociais de defesa do meio ambiente, dos direitos civis, das minorias, dos consumidores. Neste sentido, Kolodinsky et al. (2010) reconhecem que atitudes morais e valores espirituais são fatores determinantes para a concretização da Responsabilidade Social Corporativa. Isto é, para eles, a efetividade do negócio é muito mais do que apenas financeira. Também é necessário levar em conta todo o impacto que as decisões têm sobre terceiros, tais como os stakeholders citados acima.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A despeito das contribuições relevantes desses estudos, ainda são necessários estudos para entender como a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser impactada por ações coletivistas ou individualistas (Kolodinsky et al., 2010). Logo, esse estudo tem como objetivo discutir a relação entre a responsabilidade social corporativa e o processo de concretude espiritual organizacional. É nesta lacuna que essa pesquisa espera dar a sua contribuição para a literatura.

Fundamentação Teórica

Discute a Responsabilidade social corporativa e ética nos negócios, espiritualidade individual e corporativa, e propõe um processo de concretude espiritual organizacional baseado em seis elementos: questionamentos espirituais, respostas aos questionamentos espirituais, hábitos espirituais, consequências dos hábitos espirituais, e utopia espiritual.

Discussão

Nossa proposta é aumentar a abrangência da Responsabilidade Social Corporativa (Carroll, 1983; 1991) para ações voluntárias das organizações destinadas a aumentar o sentimento de mutualidade, de interconexão, de pertencimento ao todo maior, de encontro com o divino, de bem estar social, isto é, não apenas da comunidade, mas de todos os stakeholders, sejam internos ou externos. Ou seja, incluir a responsabilidade espiritual na Pirâmide de Responsabilidade Social Corporativa de Carroll (1983; 1991).

Conclusão

A espiritualidade organizacional é um tema que por anos fora negligenciado nas pesquisas científicas. Portanto, existem lacunas a serem preenchidas para aprimoramento deste campo (Tejeda, 2015). Este estudo possui duas contribuições, a primeira é a proposta do Processo de Concretude Espiritual Organizacional, por meio do qual os estudos sobre a espiritualidade organizacional podem se basear para aprofundar os conhecimentos acerca do tema. Principalmente no que tange ao aprimoramento das ações espirituais das organizações.

Referências Bibliográficas

CARROLL, A. B. Corporate social responsibility, Business and Society. Business and Society, 1999, p. 268-295. KOLODINSKY, R W et al. Attitudes About Corporate Social Responsibility: Business Student Predictors. Journal of Business Ethics. v. 91, p. 167-181, 2010. ROOF, R A. The Association of Individual Spirituality on Employee Engagement: The Spirit at Work. Journal Business Ethics. v. 130, 2015, p. 585-599. Tejeda, J. M. (2015). Exploring the Supportive Effects of Spiritual Well-Being on Job Satisfaction Given Adverse Work Conditions. Journal Business Ethics, 131, 173-181.